

**O INTERESSE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS
COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - CAMPUS PASSO FUNDO/RS**

PEIXOTO, Y.G.^[1]; LARGURA, C.S.^[1]; GUEDES, A.L.^[2];
GERMANI, A.R.M.^[2]; DEMAMANN, A.^[4]; MELLO, A.L.B.^[4];
ANTONIAZZI, D.C.^[4]; CARVALHO, L.M.F.^[2]

A Educação Holística promove uma visão de mundo menos materialista e mais espiritualista, abrangendo diversos aspectos do ser humano (intelectual, físico, espiritual, emocional, social, estético, entre outros) e suas relações com o universo e o ambiente natural. No meio científico da saúde, por meio desse olhar holístico, tem havido um aumento significativo na busca pelas Práticas Integrativas Complementares (PICs) que enfatizem a abordagem integral do ser humano, levando os profissionais de saúde a procurarem uma formação mais abrangente, tornando este campo de prática cada vez mais visível. Este estudo busca analisar o nível de conhecimento e interesse dos servidores e alunos do curso de Medicina em relação ao uso das PICs, adotando uma abordagem holística para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Compreender a familiaridade e a percepção sobre as PICs é fundamental para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e diversificadas, que atendam às necessidades de uma formação médica integral e humanizada. A pesquisa tem uma abordagem transversal, descritiva, exploratória e cartográfica, com abordagem quantitativa, realizado com 52 indivíduos, sendo 82,7% alunos, 11,5% de professores e 5,8% de técnicos administrativos. Foi utilizado um questionário no formato *on-line* que avaliou seis dimensões: autoconhecimento, autoestima, reconhecimento de emoções, trabalhar com conflitos, as práticas holísticas e as rotinas diárias. Foram disponibilizadas oficinas aos participantes que incluíram a terapia reiki, o método terapêutico de auriculoterapia e as técnicas terapêuticas de aromaterapia e Constelação familiar. Dentre os participantes 65% relataram possuírem ansiedade em relação às suas emoções, 74,5% possuem facilidade no relacionamento com amigos e familiares, 52,38% dos indivíduos

relataram que utilizam o diálogo para resolver conflitos, 53,8% tem conhecimento sobre as PICs, 80,8% relatam que as PICs ajudam nos tratamentos médicos, no entanto, apenas 26% relataram que elas apresentam alta importância em suas vidas. Em relação as PICs mais utilizadas, 13,8% dos participantes indicaram o Reiki como prática escolhida, mas ainda 32,8% confirmaram que não praticam nenhuma atividade, sendo que 34,28% consideram a falta de tempo um grande desafio para manter as PICs no seu dia a dia. Dos que praticam as PICs, 68,2% não compartilham suas PICs com outras pessoas, porém 57,5% concordam que as PICs auxiliam no crescimento pessoal. Dos indivíduos que participaram da pesquisa, 51,9% não possuem conhecimento de que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece as PICs. Apesar da relevância indiscutível das práticas integrativas oferecidas neste estudo, através das oficinas, a adesão foi surpreendentemente baixa, com um número reduzido de alunos, técnicos e docentes. A baixa procura sugere a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as estratégias de sensibilização, para que temas de grande importância possam alcançar um público mais amplo e consciente. Dessa forma, recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema para que ele possa ser difundido e reconhecido como coadjuvante no tratamento médico tradicional. Ademais, ressalta-se a importância de incluir essa área na base curricular dos cursos de saúde, visando qualificar os futuros profissionais conforme os princípios da educação holística: a visão integral do sujeito, a interdependência e a conectividade das suas diferentes dimensões.

Palavras-chave: Educação Holística; Práticas Integrativas Complementares. Processo de ensino-aprendizagem.

Área do Conhecimento: 7.08.00.00-6. Educação.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Aspectos Éticos: 6.317.945

[1] Yasmin Gabriela Peixoto. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. yasmin.peixoto@estudante.uffs.edu.br.

[1] Caroline da Silva Largura. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. caroline.largura@gmail.com.

[2] Aníbal Lopes Guedes. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. anibal.guedes@uffs.edu.br.

[2] Lucimar Maria Fossatti de Carvalho. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. fossatti@uffs.edu.br.

[2] Alessandra Regina Muller Germani. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.

alessandragermani@uffs.edu.br.

[4] Alexandra Demamann. Educadora Física/Especialista em Acupuntura/MTC.
alle.demamann@gmail.com. Sem vínculo com a UFFS, campus P.Fundo/RS.

[4] Adriana Lima Borba de Mello. Biomédica/Especialista em Acupuntura/MTC.
adrilima0205@gmail.com. Sem vínculo com a UFFS, campus P.Fundo/RS.

[4] Débora Cristina Antoniazzi. Psicóloga/Especialista em Constelação Familiar.
dcantoniazzi@hotmail.com. Sem vínculo com a UFFS, campus P.Fundo/RS.